



Apresentação

É com alegria e satisfação que oferecemos a vocês, leitores, a mais nova edição da *Afluente – Revista de Letras e Linguística* vinculada à coordenação do curso de graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão, campus Bacabal. Com o intuito de aproximar pesquisadores de diferentes instituições universitárias do país em torno do tema proposto para a seção-temática, este número apresenta o dossiê *Maria Firmina dos Reis, escritora e jornalista*, cujo objetivo é reunir um conjunto de reflexões substantivas que contribuam para o processo de resgate e para um melhor entendimento acerca da trajetória de vida e da criação literária dessa importante escritora maranhense, que por muito tempo ficou esquecida. Tomando como ponto de partida a proposição de diálogos entre a Literatura e demais áreas do conhecimento, tais como a História, as Ciências Sociais e a Imprensa, os artigos e ensaios aqui reunidos buscam avaliar a relevância da obra firminiana em meio à produção literária nacional, colocando em questão os paradigmas canônicos excludentes estabelecidos no Brasil até hoje e sua presença na imprensa periódica do Maranhão oitocentista.

O primeiro trabalho, da mestra Luciana Martins Diogo, intitula-se *A primeira resenha de Úrsula na imprensa maranhense* e seu objetivo é analisar o anúncio de subscrição para o romance *Úrsula* veiculado, em 17 de outubro de 1857, no jornal *A Imprensa*, ou seja, dois anos antes da obra inaugural de Maria Firmina dos Reis ter sido publicada – o que nos leva a crer que o romance já havia sido escrito e que, provavelmente, Firmina tenha encontrado dificuldades para viabilizá-lo ao público leitor. Assim, o que se pretende é demonstrar que, ao descrever a ambientação da narrativa, a primeira resenha de *Úrsula* acaba abordando questões fundamentais sobre as condições de produção da obra, ao mesmo tempo em que lança luz para determinados elementos que poderiam fazer parte de um possível projeto literário e intelectual pensado pela escritora maranhense.

Na sequência, o artigo *Literatura e etnicidade, ensino de história e a educação das relações étnico-raciais*, do pesquisador João Pedro Pereira Rocha, tem como intuito assinalar as contribuições da Literatura para o ensino da História, em sintonia com os ditames da educação para as relações étnico-raciais. Para tanto, utilizando-se da criação

literária como fonte documental, o autor tece uma análise do romance *Úrsula*, propondo possibilidades de abordagens pedagógicas que podem ser utilizadas por professores de História em sala de aula. Considerando que a obra em questão estabelece diálogos com outras áreas do conhecimento, o artigo propõe a construção de metodologias que abordem, de forma crítica, a participação da população negra no processo de formação da sociedade brasileira, sobretudo no contexto do século XIX, o que permite aos professores realizarem um salto no tempo, oferecendo aos alunos debates em torno de problemáticas atuais, como as noções de racismo, preconceito racial, discriminação racial e de gênero, violência física e simbólica, entre outras.

O terceiro trabalho, por sua vez, intitulado *O Romantismo em Gupeva, de Maria Firmina dos Reis: uma leitura hermenêutica*, escrito pelas pesquisadoras Joseylza Lima Silva e Eunice Terezinha Piazza Gai, desenvolve uma análise interpretativa do único texto literário de cunho indianista escrito pela autora e que foi publicado, pela primeira vez, em forma de folhetim, entre os anos de 1861 e 1862 no periódico *O Jardim das Maranhenses*. Partindo dos estudos hermenêuticos embasados nas ideias de autores como Alfredo Bosi, Richard Palmer e outros, esse artigo enfatiza a relação de Maria Firmina dos Reis com o romantismo, estabelecendo um diálogo com o poema épico de Frei José de Santa Rita Durão, o *Caramuru* (1781). Se a narrativa firminiana está situada temporalmente no período romântico, logo, faz-se necessária uma escuta das vozes que a compõe para percebermos como a mentalidade da época perpassa a obra.

O trabalho seguinte, intitulado *A voz feminina e negra na literatura brasileira oitocentista: a autora e as personagens de Úrsula*, das pesquisadoras Maria Valdenia da Silva e Francisca Lisiani da Costa Rodrigues, apresenta uma leitura do romance inaugural de Maria Firmina dos Reis, dando ênfase à construção das figuras negras e femininas contidas na obra, mostrando como tais personagens sustentam ou invalidam as representações das mulheres e dos escravizados durante o período escravista. Através de uma análise baseada em estudos sobre o romantismo brasileiro, o papel da mulher no século XIX e a figura do negro nesse mesmo contexto histórico, a autora nos mostra como Maria Firmina dos Reis denunciava através de sua criação literária as relações desiguais de seu tempo, apontando possibilidades de mudança com base na proposição de uma perspectiva estética positivada sobre as mulheres e os negros.



AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA

Denominado “*Eu mesma. Ainda posso falar*”, o quinto trabalho é assinado pela pesquisadora Sílvia Barros. Adotando a forma de um ensaio livre, o texto estabelece uma leitura inovadora do conto *A escrava*, de Maria Firmina dos Reis, também publicado em forma de folhetim, em 1887, na edição de nº 3 da *Revista Maranhense*, no auge das campanhas abolicionista e republicana. Fazendo uso de conceitos contemporâneos como “lugar de fala”, “dororidade”, “empoderamento negro e feminino” e “interseccionalidade”, a autora constata que, ao incluir em sua narrativa a voz da personagem negra escravizada em primeira pessoa, Firmina potencializa ainda mais sua denúncia acerca dos processos de violência que tal condição impingia. A representação da mulher negra, nesse sentido, surgiria como potência para transformação social.

O sexto artigo, escrito pela pesquisadora Rozélia Bezerra, intitula-se *Comer e beber com Maria Firmina dos Reis: um banquete africano*. Trata-se de um ensaio livre que busca identificar as formas de representação das bebidas alcoólicas contidas no romance *Úrsula*. Tomando como ponto de partida uma abordagem até então inédita para analisar os escritos da maranhense, Rozélia Bezerra sinaliza nuances específicas contidas no texto firminiano e que são relativas ao que ela denomina como “o comer e o beber africanos”. Dessa maneira, a autora verifica os rituais, os sentidos e os sentimentos que estão diretamente envolvidos com o ato de se alimentar e de beber presentes na obra.

O sétimo artigo a compor o dossiê foi escrito em língua espanhola pela pesquisadora Juana Sañudo Caicedo, sob o título *Fisuras en narrativas románticas y comunidades imaginadas: María (1867), de Jorge Isaacs, y Úrsula (1859), de Maria Firmina dos Reis*. Como o próprio título indica, a autora toma emprestado o conceito de “comunidades imaginadas”, de Benedict Anderson, e sua relação com o romantismo na literatura, para desenvolver um estudo comparativo entre os textos literários do escritor colombiano Jorge Isaacs e os da brasileira Maria Firmina dos Reis. A origem judia de Isaacs e sua ambiguidade frente a um projeto político e racial em seu país, assim como a afrodescendência da romancista maranhense e seu compromisso antiescravista no Brasil oitocentista, portanto, são os objetos de investigação propostos por esse estudo comparativo.

E o oitavo e último artigo, escrito pelas pesquisadoras Josiane Oliveira Ferreira e Cristiane Navarrete Tolomei, trata da produção poética de Maria Firmina dos Reis na imprensa maranhense na década de 1860, em específico, nos jornais *Publicador*



AFLUENTE:
REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA

Maranhense e Semanário Maranhense, verificando a proposta romântica da escritora na época.

Tomados em conjunto, portanto, todos esses trabalhos nos permitem alargar o entendimento acerca da trajetória de vida e da criação literária de Maria Firmina dos Reis, autora de fundamental importância para a literatura brasileira e que, nos últimos anos, vem ganhando destaque em diferentes espaços, seja no âmbito dos estudos acadêmicos, seja como símbolo de resistência para os movimentos sociais no Brasil contemporâneo, sobretudo os de matriz negra e feminina.

Composta por quatro trabalhos que versam sobre temas variados, a segunda parte dessa mais nova edição da revista *Afluente* traz para o leitor uma seção de artigos livres. O primeiro deles, intitulado *Epistemologia entre estética da recepção e letramento literário*, do pesquisador Ivan Vale de Sousa, tem a finalidade de refletir como a estética da recepção se relaciona com a noção de leitura e linguagem literárias na promoção formativa do leitor. Para tanto, discute o processo de letramento literário contemporâneo dos sujeitos à luz da estética da recepção, discorrendo sobre o modo como as intervenções epistêmicas e metodológicas enxergam os mecanismos de acessibilidade da leitura literária não ambiente escolar, reafirmando o lugar do saber literário na formação dos leitores contemporâneos.

O segundo trabalho, denominado *Decadência e resistência: o estertor da belle époque na narrativa do Rio de Janeiro*, escrito pelo pesquisador Valdemar Valente Junior, propõe uma leitura crítica sobre o que significou o desgaste da estética decadentista no cenário cultural brasileiro durante o fim da *belle époque* e a ascensão das propostas modernistas, ainda embrionárias. Articulando a reflexão a partir de autores que gozaram de certo prestígio na época, como José do Patrocínio Filho, Orestes Barbosa e Benjamim Costallat, mesmo sabendo que eles representavam o estertor de uma estética sistematicamente desprezada pelos modernistas, o autor constata que seus escritos continuaram alcançando o interesse dos leitores, sobretudo os das camadas mais populares.

Na sequência, temos o terceiro trabalho, intitulado *Texto e construção de sentido: uma proposta metodológica*, do pesquisador Ernani Terra. Inserindo-se na linha de investigação que trata da construção de sentidos em textos literários, esse artigo pretende dar subsídios aos professores de Literatura para que desenvolvam o seu trabalho em sala



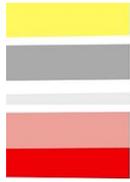
AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA

de aula. Com fundamentação teórica baseada nos estudos da semiótica francesa, o autor apresenta uma proposta metodológica que visa à construção de sentidos a partir de conceitos teóricos fundamentais, como texto, enunciação, temas e figuras. Explicitados na análise do conto *Diante da lei* (1915), de Franz Kafka, é em torno de tal proposta que o artigo se estrutura.

O quarto e último trabalho da seção de artigos livres, intitulado *A autoria feminina no Caderno de sábado do jornal Correio do Povo*, foi escrito pela pesquisadora Margarete Varela Centeno Hülsendeger. Tomando como ponto de partida a pesquisa em periódicos como forma de recuperar temas e personalidades esquecidos de uma determinada época, a autora adota como objeto de análise o *Caderno de sábado*, suplemento do jornal *Correio do Povo*, de Porto Alegre. Isso porque, dentre seus colaboradores encontravam-se muitas mulheres que, apesar de desempenharem funções como as de professora e/ou de escritora, não tinham um espaço regular para suas publicações. Nesse sentido, a proposta desse artigo, além de resgatar uma parte da história do *Caderno de sábado*, é examinar a presença de textos de autoria feminina publicados no ano de 1980 nesse periódico, levando em consideração a frequência e os temas abordados.

Finalizando os conteúdos presentes nessa edição da revista, a terceira e última seção apresenta aos leitores uma resenha da coletânea *Livros e subversão*, publicada em 2016 pela professora Sandra Reimão, livre-docente da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), e que reúne seis estudos críticos resultantes de suas pesquisas mais recentes sobre casos ocorridos no Brasil entre os anos de 1964 e 1985, em que livros foram vistos pelo poder ditatorial como possíveis instrumentos de subversão da ordem estabelecida e, conseqüentemente, como potenciais inimigos a serem combatidos. A resenha é assinada pelo pesquisador Maurício Silva.

Fundamentada em um processo colaborativo, que visa promover a troca de conhecimentos entre estudantes de graduação e de pós-graduação brasileiros, a comunidade acadêmica de modo geral e demais interessados pelo universo multifacetado das humanidades, a *Afluente – Revista de Letras e Linguística* da Universidade Federal do Maranhão, através de sua comissão editorial, oferece ao público leitor os trabalhos que compõem a sua mais nova edição.



AFLUENTE:
REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA



Desejamos a todos uma boa leitura!

Os organizadores

Profa. Dra. Algemira Mendes (UESPI/UEMA)

Profa. Dra. Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)

Prof. Me. Rafael Balseiro Zin (PUC-SP)